

A PRESENÇA DO ANTIGO



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

MARCELO KNOBEL

Coordenadora Geral da Universidade

TERESA DIB ZAMBON ATVARIS



Conselho Editorial

Presidente

MÁRCIA ABREU

EUCLIDES DE MESQUITA NETO – IARA LIS FRANCO SCHIAVINATTO

MARCOS STEFANI – MARIA INÊS PETRUCCI ROSA

OSVALDO NOVAIS DE OLIVEIRA JR. – RENATO HYUDA DE LUNA PEDROSA

RODRIGO LANNA FRANCO DA SILVEIRA – VERA NISAKA SOLFERINI

Comissão Editorial da coleção Palavra da Arte

LUIZ MARQUES (coordenador)

IARA LIS FRANCO SCHIAVINATTO – JENS MICHAEL BAUMGARTEN

MARCOS TOGNON – PATRÍCIA D. MENESES

ABY WARBURG

A PRESENÇA DO ANTIGO
Escritos inéditos – Volume 1

ORGANIZAÇÃO, INTRODUÇÃO E TRADUÇÃO

CÁSSIO FERNANDES

E D I T O R A
U N I C A M P

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Em vigor no Brasil a partir de 2009.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
Bibliotecária: Maria Lúcia Nery Dutra de Castro – CRB-8ª / 1724

W199p Warburg, Aby, 1866-1929.
A presença do Antigo / Aby Warburg: organização, introdução e tradução: Cássio Fernandes. – Campinas, sp: Editora da Unicamp, 2018.

Conteúdo: v. 1. Escritos inéditos.

1. Warburg, Aby, 1866-1929. 2. Renascença. 3. Historiografia.
4. Arte – História. 5. Cultura – História. I. Fernandes, Cássio. II. Título.

CDD – 940.21
– 907.2
– 709
– 901.9

ISBN 978-85-268-1462-2

Copyright © by Cássio Fernandes
Copyright © 2018 by Editora da Unicamp

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,
por escrito, dos detentores dos direitos.

Printed in Brazil.
Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados à

Editora da Unicamp
Rua Caio Graco Prado, 50 – Campus Unicamp
CEP 13083-892 – Campinas – SP – Brasil
Tel./Fax: (19) 3521-7718/7728
www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br

NOTA DO TRADUTOR

Devo este livro a Maurizio Ghelardi, que me possibilitou o acesso aos manuscritos de Aby Warburg, que generosamente discutiu comigo os caminhos que levaram à organização dos documentos, que me enriqueceu humana e intelectualmente com o convívio nos últimos anos, e que me forneceu, com sua obra, um exemplo a seguir.

A Luiz Marques, a quem devo a descoberta do Renascimento como campo de estudo histórico e histórico-artístico, agradeço pelo apoio e ensinamento contínuo e, de modo especial, pela possibilidade desta edição.

Agradeço ainda ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que forneceu os recursos materiais para as estadas de pesquisa na Europa, fundamentais na realização deste trabalho.

Os textos de Edgar Wind, reunidos nos Apêndices 3 e 4, são publicados com autorização de Literary Trustees of the Estate of Edgar Wind.

In memoriam de Edgar de Decca, professor, orientador e amigo.

SUMÁRIO

PREFÁCIO – Maurizio Ghelardi.....	9
INTRODUÇÃO: SOBRE UMA CONFERÊNCIA AUTOBIOGRÁFICA DE ABY WARBURG – Cássio Fernandes	11
ESCLARECIMENTOS DO TRADUTOR	35
DE ARSENAL A LABORATÓRIO	37
GHIBERTI E O LAOCOONTE DE LESSING.....	53
A NINFA: UMA TROCA DE CARTAS ENTRE ANDRÉ JOLLES E ABY WARBURG	65
A POSIÇÃO DO ARTISTA NÓRDICO E DO ARTISTA MERIDIONAL A RESPEITO DO TEMA DAS IMAGENS.....	79
O INGRESSO DO ESTILO IDEAL ANTIQUIZANTE NA PINTURA DO PRIMEIRO RENASCIMENTO	91
A INFLUÊNCIA DA <i>SPHAERA BARBARICA</i> SOBRE AS TENTATIVAS DE ORIENTAÇÃO NO COSMOS NO OCIDENTE. EM MEMÓRIA DE FRANZ BOLL	141

O ANTIGO ROMANO NA OFICINA DE GHIRLANDAIO.....	197
MNEMOSYNE. O ATLAS DAS IMAGENS. INTRODUÇÃO.....	217
APÊNDICE 1 – PLANO DA EDIÇÃO DAS OBRAS COMPLETAS (FRITZ SAXL).....	231
APÊNDICE 2 – A HISTÓRIA DA BIBLIOTECA WARBURG – 1866-1944 (FRITZ SAXL).....	233
APÊNDICE 3 – O CONCEITO DE <i>KULTURWISSENSCHAFT</i> EM WARBURG E O SEU SIGNIFICADO PARA A ESTÉTICA (EDGAR WIND).....	255
APÊNDICE 4 – SOBRE UMA RECENTE BIOGRAFIA DE WARBURG (EDGAR WIND)	281

PREFÁCIO

*Maurizio Ghelardi**

É em geral difícil, e às vezes embaraçoso, escrever o prefácio de um trabalho feito por um colega que é também um caro amigo. Mas desta vez o embaraço é menor porque o volume organizado por Cássio Fernandes é uma tentativa bem-sucedida de introduzir, pela primeira vez de modo novo e orgânico, em língua portuguesa, a obra de Warburg.

O título – *A presença do Antigo: Escritos inéditos* – resume bem a intenção desta publicação: tornar conhecida a obra de Warburg para além das usuais interpretações, e sobretudo desfazer a velha ideia (sustentada também por Ernst Gombrich) de que após 1920 (ano da publicação do famoso ensaio sobre Lutero) Warburg não estaria mais em condições de estudar e desenvolver as suas pesquisas. Por isso, é mérito do organizador ter centrado seu trabalho em alguns ensaios fundamentais, pouco conhecidos e por vezes inéditos, como no caso da celebração de Franz Boll, que oferece a Warburg a oportunidade para ilustrar a história da orientação humana no universo; ou aquele sobre Ghirlandaio, o

* Professor da Scuola Normale Superiore di Pisa (Itália).

qual em parte introduz o pensamento sobre o incompleto Atlas das Imagens, *Mnemosyne*; ou, enfim, o esboço autobiográfico, no qual o autor resume eficazmente, em 1927, seu percurso intelectual.

Esses escritos são circundados por outros trabalhos, também pouco conhecidos ou mesmo inéditos: o seminário juvenil sobre o *Laocoonte* de Lessing, em que Warburg formula *in nuce* a ideia das *Pathosformeln*; aquele sobre a posição do artista nórdico e do artista do Sul em relação ao tema das imagens; a famosa (e fictícia) correspondência sobre a Ninfa de Ghirlandaio, na realidade um esboço do tema de como o estilo artístico se transforma; por fim, o ensaio sobre o ingresso do estilo antiquizante, no qual o autor explica, por meio de sua típica relação entre palavra e imagem, a passagem de uma arte renascentista influenciada pelo Antigo a uma arte barroca que utiliza o Antigo exasperando nele o aspecto artificioso e retórico.

A segunda parte do volume é dedicada a apresentar algumas das contribuições que assinalaram uma etapa fundamental na recepção e na fortuna (ou infortúnio) do pensamento warburgiano.

Assim é para os dois esplêndidos ensaios de Edgar Wind que, se confrontados com o ensaio de Saxl sobre a história da Biblioteca Warburg, medem a distância entre aquilo que pode ser considerado o verdadeiro núcleo forte do pensamento de Warburg e as exigências de sua divulgação e, em parte, simplificação (até agora presentes em muita literatura sobre Warburg).

Agora resta, então, apenas esperar as reações dos leitores e agradecer a Cássio Fernandes por esta obra meritória, à qual espero siga logo o segundo volume, que também anuncia essa carga de novidade.

Abril de 2016

INTRODUÇÃO

SOBRE UMA CONFERÊNCIA AUTOBIOGRÁFICA DE ABY WARBURG

Cássio Fernandes

No dia 29 de dezembro de 1927, Aby Warburg profere uma conferência de caráter autobiográfico no salão da Kulturwissenschaftliche Bibliothek Warburg (Biblioteca Warburg para a Ciência da Cultura), então sediada em Hamburgo. O evento se deu como parte da reunião para constituição do projeto do Conselho Diretor da Biblioteca Warburg. O texto da palestra, que teve o título “Vom Arsenal zum Laboratorium” (“De arsenal a laboratório”), permaneceu inédito até o ano de 2004, quando aparece em idioma italiano como parte da edição das obras de Warburg, reunidas pelo trabalho de organização e tradução realizado por Maurizio Ghelardi, da Scuola Normale Superiore di Pisa.¹

A conferência, na qual o autor traça um breve esboço das etapas cruciais de seu percurso intelectual, marca, então, o período final de sua vida, quando, de volta a Hamburgo após o longo período de reclusão (entre 1918 e 1924) para tratamento psiquiátrico, Warburg atua na continuação de seus estudos e na organização de sua biblioteca. A conferência é também a ocasião para prestar con-

1 Aby Warburg. *Opere*, vol. I. A cura di Maurizio Ghelardi. Torino, Nino Aragno Editore, 2004, pp. 3-16.

tas a seus irmãos (que, durante sua ausência, mantiveram ativo o empreendimento de formação da biblioteca), mas também aos colaboradores, que permaneceram fiéis na direção do instituto. Isso pode ser depreendido da anotação constante no alto da primeira folha datilografada da conferência, em que se lê o trecho manuscrito com a lista dos presentes à reunião. Entre os nomes estão Max M. Warburg, Fritz Warburg, Erich Warburg, Max A. Warburg, Prof. Dr. A. Warburg, Prof. Dr. Fritz Saxl, além da nota constando a ausência de Gertrud Bing, por motivo de convalescência.

Pelo teor da conferência de 1927, fica evidente a coerência subjacente à diversidade e aparente desconexão entre os estudos de Aby Warburg, e tem o tom de prestação de contas diante daqueles que estiveram mais próximos do homem e do estudioso que dedicou a vida, antes de tudo, à formação de uma biblioteca particular que pudesse dar conta do legado do Antigo no limiar do Mundo Moderno. Mas representa também uma rendição de contas a si mesmo. Como que para escutar em tom solene a voz íntima que o havia guiado ao longo de uma trajetória marcada não só por períodos de equilíbrio interior, Warburg constrói em sua fala o sentido e a coerência que marcaram os variados temas de pesquisa sobre os quais se debruçou, e (poderíamos acrescentar, lançando um olhar retrospectivo sobre sua obra) continuaria a debruçar-se no espaço de tempo que se seguiu entre a referida palestra e a noite de seu desaparecimento, no final de outubro de 1929.

Em linhas gerais, pode-se depreender da conferência de 1927 que Warburg esteve imerso, por toda sua trajetória de pesquisa, em alguns temas centrais, que certamente passam pela crítica à noção de Antigo em Winckelmann, o que o conduz ao estudo sobre o ingresso do estilo antiquizante na arte do Primeiro Renascimento florentino (com foco nas últimas décadas do *Quattrocento*). Nota-se que esse tema foi observado em sua imbricação com o estudo sobre as trocas culturais entre o Sul e o Norte da

Europa, tanto no período que une o mercador florentino (na qualidade de encomendante de obras de arte) ao artista nórdico no século XV, quanto na fase em que a arte italiana do *Cinquecento* encontra em Dürer e nos gravadores germânicos uma perspectiva de intercâmbios bastante frutíferos. O tema das trocas culturais entre Sul e Norte está em acordo com o centro de onde emana o formato da Biblioteca Warburg, qual seja: o foco nas zonas fronteiriças do conhecimento. Observa-se ainda que o assunto referente à astrologia, tão amplamente desenvolvido por Warburg em estudos de caso que vão dos afrescos do Palácio Schifanoia de Ferrara (a partir de 1908), até a interpretação da obra de Giordano Bruno (já no final da vida), num processo que passa ainda pelas pesquisas sobre as pinturas do Salão do Palazzo della Ragione, em Pádua. Pode-se afirmar ainda que esse grande tema esteve conectado com seu interesse pela transmissão do legado Antigo no Renascimento italiano, desta feita sob a moldura da tentativa de compreender os modos pelos quais os homens constroem um sentido para a orientação no cosmos. Essa temática ultrapassa os limites cronológicos do Renascimento, para encontrar um desfecho no âmbito do surgimento da ciência moderna, revelando o teor do contato de Warburg, na fase final de sua vida, com dois intelectuais de expressão: o filólogo de Heidelberg, Franz Boll, e o filósofo, à época atuante em Hamburgo, Ernst Cassirer. Em contato com o primeiro, Warburg amplia e aprofunda os estudos sobre astrologia; com o segundo, ganha corpo sua discussão sobre o símbolo (a polaridade do símbolo), no âmbito dos estudos de Cassirer sobre as formas simbólicas, como aparecem definidas no livro *A filosofia das formas simbólicas*.²

2 Ernst Cassirer. *Philosophie der symbolischen Formen*, 3 Bande. Berlin, 1923, 1925, 1929. (Ed. brasileira: *A filosofia das formas simbólicas*, 3 vols. São Paulo, Martins Fontes, 2001, 2004, 2011.)

Mas a conferência autobiográfica de 1927 coloca-se, no contexto da obra de Warburg, na fase que diz respeito à conferência sobre “O ritual da serpente”, ao projeto inacabado do “Atlas *Mnemosyne*”, aos cursos ministrados paralelamente em Hamburgo sobre Jacob Burckhardt e sobre “O método da ciência da cultura” (*Kulturwissenschaftliche Methode*). Com efeito, a conferência de 1927 coincide com a realização desses dois seminários. Cumpre ressaltar que de todos esses estudos permaneceram textos ou anotações da mão do próprio Warburg e, em alguns casos, acrescidos de notas ou pequenas reformulações realizadas principalmente por Gertrud Bing, sua assistente na administração da biblioteca.

Além disso, é preciso frisar que os mencionados escritos da fase derradeira da vida de Aby Warburg, que coincidem com o período de elaboração da conferência em questão, não fazem parte do livro recentemente editado no Brasil, *A renovação da Antiguidade pagã*,³ que se constitui como a tradução para o português do livro canônico de Warburg, editado na Alemanha em 1932. Esse fato requer, no entanto, uma breve digressão.

A obra de Warburg não se constituiu como um *corpus* organizado em forma de livros ou de conjuntos de textos sistematizados pelo próprio autor. Ao contrário, Warburg, que desenvolveu seu trabalho como pesquisador independente, também não escreveu propriamente um livro. Do vasto material composto por escritos curtos, conferências, cartas ou cursos ministrados em Hamburgo, ele jamais tratou de delimitar de próprio punho o que desejava fosse publicado. Os livros que se constituíram de seus escritos foram produto do interesse e da sistematização de outrem. Ele próprio editou apenas de modo fragmentário parte de sua

3 Aby Warburg. *A renovação da Antiguidade pagã. Contribuições científico-culturais para a história do Renascimento europeu*. Trad. Markus Hediger. Rio de Janeiro, Contraponto, 2013.

produção textual, em revistas científicas, em publicações da própria Biblioteca Warburg ou como pequenos volumes separados. Mesmo assim, grande parte de seus escritos permaneceu inédita até o final de sua vida.

A primeira sistematização de seus textos ocorreu no início da década de 1930, produto de um projeto editorial liderado por Gertrud Bing, que, ao lado de Fritz Saxl, dirigia a biblioteca ainda em Hamburgo. Ambos haviam trabalhado com Warburg e também durante o interregno de sua ausência para tratamento psiquiátrico. Do trabalho de organização de Gertrud Bing, surgiram em 1932, pela editora alemã Teubner, os *Gesammelte Schriften*,⁴ que deveriam constituir apenas a primeira parte do projeto de edição do legado textual de Warburg. Esse projeto foi brevemente delineado por Saxl, na edição original:

A edição das *Obras completas* de A. Warburg compreenderá os seguintes seis grupos:

1. Os escritos contidos neste volume. Trata-se de trabalhos que Warburg publicou em vida, completados por anotações manuscritas de seus exemplares pessoais.
2. O atlas que já estava quase completado quando da morte de Warburg e no qual pretendia resumir todas as suas pesquisas anteriores: “*Mnemosyne* – uma sequência de imagens para a investigação da função de valores de expressão pré-cunhados na representação da vida em movimento na arte do Renascimento europeu”.
3. As conferências não publicadas e as dissertações menores de conteúdo científico-cultural.

4 *Idem. Gesammelte Schriften. Die Erneuerung der heidnischen Antike*, 2 Bande. Leipzig/Berlin, B. G. Teubner, 1932. (Ed. brasileira: *A renovação da Antiguidade pagã*, *op. cit.*)

4. Fragmentos sobre a “Teoria da expressão de fundamento antropológico”.
5. Cartas, aforismos e registros autobiográficos.
6. Para completar e finalizar esses trabalhos, pretendemos publicar o catálogo da biblioteca. Somente a biblioteca e os escritos, observados conjuntamente, representam a unidade da obra de Warburg.⁵

Esse texto de Fritz Saxl, então diretor da Kulturwissenschaftliche Bibliothek Warburg, apresenta o plano, jamais concretizado, de edição das *Obras completas* de Warburg. Do plano estabelecido por Saxl, apenas o primeiro grupo de textos (exatamente o que compõe a edição de 1932, que ali se apresentava) foi publicado. Parte do projeto viria a ser editada no futuro, de modo fragmentado e sem nenhuma ligação com o plano apresentado. Desse modo, o livro de 1932 tornou-se, ao longo do século XX, a edição canônica dos escritos de Aby Warburg, sendo desde então reimpresso em língua alemã ou traduzido para outros idiomas, como foi o caso da edição brasileira de 2013. Muito pouco da fase final da obra de Warburg ficara registrado nesse volume, que desde os anos 1930 circula entre os estudiosos da arte e da civilização do Renascimento, bem como entre os interessados pelos estudos sobre o papel da imagem na cultura ocidental.

Recentemente, uma nova coletânea de textos de Warburg foi editada no Brasil sob o título *Histórias de fantasmas para gente*

5 Este texto foi editado como Prefácio à edição canônica dos escritos de Warburg: Aby Warburg. *Gesammelte Schriften. Die Erneuerung der heidnischen Antike*, Bd. I. Leipzig/Berlin, B. G. Teubner, 1932, p. v. (Ed. brasileira: *A renovação da Antiguidade pagã*, *op. cit.*, p. xxxix.)

Consta na presente edição como Apêndice 1: “Plano da edição das *Obras completas* (Fritz Saxl)”.

grande.⁶ Essa coletânea republica textos presentes na edição canônica de 1932 e acrescenta quatro escritos até então inéditos em língua portuguesa. Isso representa, sem dúvida, um progresso no sentido de colocar à disposição do público brasileiro esse importante autor através de seus próprios textos, e não sob os auspícios de intérpretes que, muitas vezes, estão mais interessados em suas próprias ideias do que em seguir o desenvolvimento do pensamento de Warburg.

Nesse sentido, a conferência de 1927 permite também uma nova perspectiva em direção aos escritos inéditos ou pouco conhecidos de Warburg, abrindo a possibilidade de vir a público, com mais amplitude, o autor formado em ambientes intelectuais que, no final do Oitocentos, comunicavam a história social da arte com a história da cultura, a história das religiões e a nascente antropologia. A conferência deixa entrever, além disso, o homem que viveu uma das mais duras e profundas experiências íntimas, e depois conseguiu utilizá-la como base para refletir sobre a relação entre sua vida e sua produção intelectual.

Nesse sentido, ele afirma, na conferência de 1927, que um olhar retrospectivo sobre o significado mais íntimo de sua atividade intelectual revela que bem cedo estava já convencido de que era necessário fazer uma correção à tese de Lessing. Lessing tinha comprovado com o seu *Laocoonte*, afirma Warburg, que na representação artística este último, “enquanto criação autenticamente antiga, não grita nem mesmo quando é agarrado por serpentes; apenas suspira”.⁷ A correção à doutrina de Lessing, ou mais exatamente à ideia de Winckelmann a respeito da serenidade olímpica

6 Aby Warburg. *Histórias de fantasmas para gente grande. Escritos, esboços e conferências*. Org. Leopoldo Waizbort. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.

7 *Idem*. “De arsenal a laboratório”. Presente volume, p. 39.

da Antiguidade, segundo Warburg, desenvolveu-se em sua mente logo após o início de seu percurso acadêmico, quando estudava na Universidade de Bonn, e se baseou num fundamento histórico-cultural. Warburg revela também que essa ideia era, ainda no momento da conferência, uma perspectiva sobre a qual se colocava; portanto, não totalmente concluída.

De fato, é possível afirmar que a origem de sua discussão a respeito da obra de Lessing está presente no texto manuscrito composto para um seminário na Universidade de Bonn, em 24 de maio de 1889, sob o título original “Esboço de uma crítica ao *Laoconte* na arte do *Quattrocento* em Florença: O desenvolvimento da pintura nos relevos de Ghiberti”. Trata-se de um estudo juvenil sobre a escultura no século XV florentino, no interior do qual figura a distinção entre pintura e poesia segundo Lessing. No texto, que se constitui pouco mais do que como um esquema para apresentação oral, Warburg defende que na arte florentina do século XV e, sobretudo, nos relevos de Ghiberti, apresenta-se já um sentimento de tensão de afetos expresso nas imagens por meio da linguagem dos gestos. Isso se contrapõe à afirmação de Lessing de que tal tensão era um privilégio da poesia.

Porém, a visão crítica sobre a ideia winckelmanniana de Antigo estaria presente de modo mais elaborado, em seguida, no teor da tese de Warburg, apresentada na Universidade de Estrasburgo em 1892. A tese, no entanto, começara a ganhar forma em sua mente, em sua primeira viagem a Florença, em 1888, viagem que lhe possibilita o encontro com o historiador da arte August Schmarsow. Schmarsow, naquele momento, tentava formar, na cidade dos Medici, um instituto alemão de história da arte. Warburg permanece em Florença por seis meses. Poucos anos depois, Schmarsow veria criado o *Kunsthistorisches Institut*, em Florença. De Florença, Warburg sairia com a ideia da futura tese, defendida, no entanto, na Universidade de Estrasburgo, sob orientação de

Hubert Janitschek, estudioso do Renascimento, autor do livro *Die Gesellschaft der Renaissance und die Kunst in Italien (A sociedade do Renascimento e a arte na Itália)*⁸ e organizador da edição do *De Pictura*, de Leon Battista Alberti.

A tese de Warburg, editada em 1893, trataria das pinturas mitológicas de Sandro Botticelli na perspectiva da leitura, por parte do humanismo florentino do ambiente de Lorenzo de' Medici, da tradição homérica pela via da transmutação latina realizada por Ovídio. Era uma compreensão do diálogo entre palavra e imagem no seio do humanismo florentino dos anos 1480, somada a uma perspectiva histórico-artística que perseguia a relação entre artista, comitente e conselheiro erudito. Warburg defendia, na tese, que as pinturas de Botticelli, o *Nascimento de Vênus* e a *Primavera*, haviam surgido da encomenda de Lorenzo de' Medici e sob a base iconográfica formulada pelo literato e membro da Academia Platônica de Florença, Angelo Poliziano. Poliziano, então, seria o mediador da relação entre Botticelli e Ovídio nas pinturas, que teriam sido executadas justamente para ornar o salão de debates da referida academia.

Entretanto, o problema central da tese coloca a Warburg a questão do legado Antigo no Primeiro Renascimento florentino, e de um modo tão particularizado que se torna fundamental seguirmos, nesse sentido, um fragmento da conferência autobiográfica de 1927:

A descoberta de que as duas figuras da perseguição (Zéfiro e Flora), na *Primavera* de Botticelli, eram trazidas diretamente dos *Fastos* de Ovídio [...] foi para mim decisiva para a escolha do tema de meu trabalho de doutorado, o qual teve como argumento a

8 Hubert Janitschek. *Die Gesellschaft der Renaissance und die Kunst in Italien*. Stuttgart, 1879.

intensidade do movimento externo sob o signo da Antiguidade. [...] Eu devia tentar compreender se entre os contemporâneos de Botticelli existiam documentos, ou mesmo poesias, que pudessem indicar-me quem tinha sido o mediador desse douto modelo para um grupo da perseguição. Tratava-se, então, de uma abordagem que privilegiava a análise da obra de arte individual. [...] Consegui descobrir que Poliziano, estudioso e poeta, tinha sido o mediador da passagem de Ovídio. Em particular – coisa decisiva para mim –, descobri que exatamente esse douto humanista tinha sido quem transmitira a movimentação antiquizante à *representação dramática*.⁹

Na tese de Warburg, as figuras de Zéfiro e Flora têm papel central. Zéfiro, por seu soprar, é o responsável por produzir o movimento das vestes e dos cabelos às figuras da representação. Flora é a ninfa que entra na figuração como o componente Antigo por excelência. Ela é, ao mesmo tempo, elemento da natureza e portadora da vida. Ambas as figuras dão à representação um movimento e uma tensão próprios da entrada em cena do elemento antiquizante. Este, por sua vez, longe de carregar à composição um sentido de equilíbrio e placidez, porta exatamente o movimento e a tensão de alma, promovendo a apresentação da nudez e dos volumes dos corpos aparentes sob as vestes esvoaçantes.

Isso representava, para Warburg, um exemplo do ingresso do estilo antiquizante na pintura do Primeiro Renascimento, ou seja, o momento em que o estilo “*alla francese*” dava lugar ao estilo “*all’antica*”, como ele próprio, vários anos depois da tese, observará em mais de um estudo. Para Warburg, a origem do problema da mudança do estilo deu-se na arte florentina das décadas finais do *Quattrocento*, através da composição de algumas figuras isoladamente no interior das cenas. Isto é, ele percebia, no interior

9 Aby Warburg. “De arsenal a laboratório”. Presente volume, pp. 40-41.